



Joana Vai ao

HOSPITAL

Otovanilda Umbelina de Carvalho Góis
Maria Emília de Melo Rocha Araújo
Anna Barreto Campello Carvalheira Chaves
Ana Paula Amaral Pedrosa

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE



Autora: Otouanilda Umbelina de Carvalho Góis

Autora: Maria Emília de Melo Rocha Araújo

Orientadora: Anna Barreto Campello Carvalheira Chaves

Coorientadora: Ana Paula Amaral Pedrosa

RECIFE 2020

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

G616j Góis, Otovanilda Umbelina de Carvalho

Joana vai ao hospital. / Otovanilda Umbelina de Carvalho Góis, Maria Emilia de Melo Rocha Araújo, Anna Barreto Campello Carvalheira Chaves, Ana Paula Amaral Pedrosa; diagramação: Ana Beatriz Soares de Holanda. – Recife: Do Autor, 2020.

45 f. il. Color.

Livreto.

ISBN: 978-65-6034-023-7

1. Ambiente hospitalar – comportamento. 2. Criança - comportamento 3. Livreto educativo. I. Araújo, Maria Emilia de Melo Rocha. II. Chaves, Anna Barreto Campello Carvalheira. III. Holanda, Ana Beatriz Soares de. Diagramação. III. Título.

CDU 159.922.8

para as doces Avós
Elieta e Maria Emilia

(In Memoriam)

que embalaram nossos medos de menina através de contos que até hoje tecem nossa existência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, o Grande Eu Sou e autor da vida que sempre regou nossa história com amor.

À Psicologia, esse berço que nos envolve e inspira a mergulhar no sensível encontro rumo ao outro.

À Faculdade Pernambucana de Saúde pelo acolhimento e ampliação de saberes que nos ajudaram a alçar voos.

A cada tutor e tutora pela semeadura de teorias e experiências compartilhadas com sensibilidade durante a jornada.

À Orientadora Anna Chaves pelo apoio carinhoso e orientações preciosas.

À Coorientadora Ana Paula Pedrosa, que com sabedoria, ética e singeleza, tornou-se uma PsiAnjo em nossas vidas.

À família, nosso muito obrigada pela parceria, paciência e amor tão cruciais para tornar esse projeto possível.

Às nossas psicólogas pela ancoragem continente em todo o tempo.

A Filiph, Esdras, Jaffé, João Pedro, Benjamim, Pastor Gessé Rios e Victor Santos que em momentos difíceis nos iluminaram

À parceria firmada entre duas estudantes, que com suas avós, aprenderam a escutar com coração e tecer as fantasias com imaginação

À criança que brilha em cada ser humano e à fé que nos conduz a acreditar que sonhos são possíveis!

APRESENTAÇÃO

Algumas crianças, enxergam o ambiente hospitalar como um espaço ameaçador e o tempo durante o qual aguarda atendimento ambulatorial, pode gerar desconforto e estresse, tanto para ela quanto para seu responsável. As histórias infantis podem tornar a sala de espera pediátrica mais acolhedora, visto que facilitam a organização de sentimentos complexos e ambivalentes, além de possibilitar que a criança tire o foco da doença, encontre soluções para conflitos internos e externos, favorecendo a imaginação, a ressignificação de experiências e a relação com os profissionais.

Pensando nisso, elaboramos esse livreto educativo a partir de uma revisão da literatura em artigos confiáveis como Pepsic, Scielo, Google Acadêmico e livros de referência. Trata-se de um material lúdico voltado para crianças entre 8 a 10 de idade que aguardam atendimento em sala de espera pediátrica, apresenta um conteúdo simples, prático, não exaustivo com uma linguagem clara para seu entendimento. Ao final, constam alguns passatempos relacionados à história para a ampliação de conhecimentos e entretenimento da criança e acompanhante.

O objetivo desta narrativa é possibilitar a familiarização da criança com o ambulatório pediátrico de forma divertida favorecendo a ressignificação de medos e a promoção do bem-estar na sala de espera. Por ser um material lúdico com linguagem simples, poderá favorecer à criança uma compreensão mais ampliada sobre o ambulatório pediátrico e alguns tratamentos, contribuir para tirar o foco da doença, auxiliando a criança na superação de adversidades provocadas pela enfermidade. Também possibilitará a interação entre a criança e acompanhante, facilitando um tempo de espera mais prazeroso e, além disso, a partir de identificações com personagens e vivências, a criança poderá ressignificar suas experiências e ter um novo olhar sobre ambulatório e alguns medos.

S O B R E A S P E R S O N A G E N S



Estes são o pai e a Mãe de Joana e Pedro, eles os amam e cuidam deles.

A protagonista da história é Joana, uma garotinha de 8 anos de idade que está com consulta marcada para o ambulatório. Como será que ela reagirá à notícia?



O coadjuvante é seu irmão Pedro, um menino de 10 anos, que já foi atendido no serviço e passa a descrevê-lo para a irmã. O que será que ele irá dizer?

No desenrolar da narrativa, o cenário ambulatorial vai surgindo, trazendo a equipe e alguns equipamentos. A criatividade, ladeada pela leveza, pincela cada letra e convida o leitor a abrir as janelas da imaginação e adentrar nesse universo sem causar-lhe horror.

Aos poucos, alguns medos do imaginário infantil relacionados ao hospital, saltam às linhas de uma maneira leve, descontraída e divertida, possibilitando aproximações e identificações com os personagens e experiências.

Pouco a pouco, a história vai desmistificando temores e minimizando angústias, favorecendo a resignificação da criança através da imaginação, valorização do saber infantil e sua autonomia na relação médico paciente. Convidamos-lhe a embarcar conosco nessa aventura! Vamos lá?

Joana estava
brincando,
quando de
repente...

TRIMMM
TRIMMM
TRIMMM



Mãe! Mãe!
O celular
está tocando!

VEM
LOGO!





Alô!
Sim, sou a mãe
de Joana.

Certo, pode confir-
mar a consulta dela
no hospital amanhã
às 9h.

Joana estava tran-
quila, até que ouviu
a palavra hospital...



O quê?
HOSPITAL?

Eu não quero ir.
Eu tenho medo.
Se eu ficar lá para
sempre?

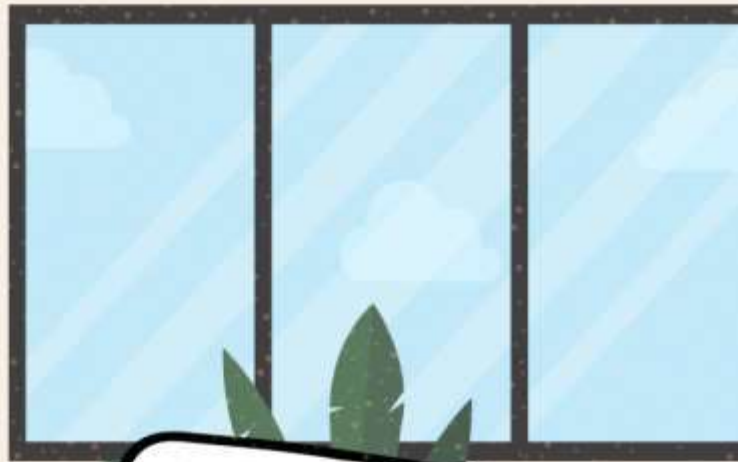




Você não vai ficar presa lá, querida.

Exato, meu bem.

Você esteve doente, precisou ficar um tempo internada no hospital, melhorou e veio para casa, lembra?



Mas, agora precisa ir ao ambulatório pediátrico, para continuar os cuidados com sua saúde, filha.

AM-BU-LA-TÓ-RIO pediátrico?



Hum...
Agora complicou
ainda mais!

Não sei nada
sobre esse lugar!
O medo até
cresceu!



Quase todo mundo já teve medo de ir ao hospital.

Eu também já tive.

Claro que sim. Até adultos sentem medo, sabia?

Sério? Meninos também têm medo?



Hum...
Mãe, como é
mesmo o nome
do lugar?

Ambulatório
Pediátrico

A cartoon illustration of a young girl with dark skin and black hair, wearing a blue shirt with red suspenders. She has a surprised expression. Above her head is a speech bubble containing Portuguese text. Two large, tan-colored feet are stepping on her head from the left and right. The feet on the left are wearing purple socks with yellow wings, and the feet on the right are wearing purple socks with yellow wings. On the floor around her are several pairs of feet wearing colorful socks: blue, purple, and yellow. The background is a simple, light-colored room with a door and some furniture.

Deve ser um lugar
cheio de pés am-
bulantes andando
de lá para cá e
de cá para lá.



Calma, Joana.
Vou te
explicar:

ambulatorio pediá-
trico é um local do hospital
que cuida da saúde das cri-
anças através de vários
profissionais



Alguns desses profissionais são:

Recepcionistas

organizam os documentos, marcam a consulta e chamam seu nome na hora do atendimento



Médico Pediatra



cuida da saúde das crianças, é ele quem examina você, indica exames e remédios para o tratamento das doenças.

Enfermeiros,


os enfermeiros cuidam de pacientes graves e, junto com outros profissionais, como os técnicos auxiliares de enfermagem buscam oferecer um cuidado especial às pessoas;






Mas, antes
de ser
atendida,

você vai ficar
junto com outras
crianças na sala de
espera aguardando
sua vez.



A idéia de ficar em um espaço separado para crianças maravilhosas como eu, achei um barato!


É... Pode ser que não seja tão ruim... Posso até fazer novos amigos nessa tal sala de espera. Agora, posso até imaginar...



Uma sala com lápis coloridos, daqueles que me fazem lembrar foguetes com glitter sobrevoando o céu!

Quando chegar a minha vez de ser atendida, meu lindo nome será anunciado como em um programa de televisão: Joaãana, é sua vez!


Papéis sobre a mesa para eu pintar um monte de aventuras



Queria que o médico usasse um jaleco engraçado com espaço para eu desenhar.

Mas acho que ainda não existe...

Quando eu crescer...
Ah! Isso eu vou inventar



Pedro, o médico vai usar aquela minhoca de pescoço na hora de me examinar?

An illustration featuring two children. On the left, a boy with dark hair, wearing a red vest over a blue long-sleeved shirt, is smiling with his eyes closed. On the right, a girl with dark skin and black hair, wearing a blue shirt with red suspenders, has a surprised expression with her mouth open. A blue stethoscope is positioned at the top, with its chest piece resting on a white speech bubble. The speech bubble contains the text 'Isso é o estetoscópio,'. A second speech bubble, also white, is positioned below the first and contains the text 'serve para ouvir as batidas do seu coração e outros sons do seu corpo.' The background is a light beige color with a yellow shape at the bottom, possibly representing a chair or a wall section.

Isso é o
estetoscópio,

serve para ou-
vir as batidas do
seu coração e
outros sons do
seu corpo.


Isso!
Eu gosto de sentir
o tum-tum do meu
lindo coraçãozinho!

tum
tum





um abaixador
de língua
para abrir
o seu bocado,



ou um otoscópio
para examinar
seu ouvido,



O médico tam-
bém poderá
usar



um termô-
metro para veri-
ficar se você está
com febre.

E uma lanterna
para ver melhor
sua garganta.



Se ele tocar
em minha barriga
darei gargalhadas,
pois sinto cócegas.

Mas...
E, se sair
um pum?


Bem...
Essa parte,
você pula!



Mas é engraçado
e todo mundo
solta pum,
ora hahaha!



Se eu precisar receber remédio?



Às vezes pode parecer difícil. Mas, fique tranquila,



pois não é xixi de sapo nem pum de gambá!



Se
amargar?

Que tal fazer
uma careta para
o amargor es-
pantar?





Se a enfermeira vier furar meu braço com seringa?

É possível que isso doa um pouco, mas pode ser que a dor seja rápida,

como uma picadinha de muriçoca e acabe em um piscar...

An illustration of a young boy with dark hair, wearing a red hoodie, standing on the left. He is looking towards a woman on the right who is hugging a young girl. The woman has dark hair in a bun and is wearing a purple top. The girl has dark hair in pigtails and is wearing a blue top. The background shows a room with a window and some shelves.

Lembre-se que a
mamãe estará
com você!

segure firme
em suas mãos e pense
em uma canção, música
e carinho podem ajudar
a acalmar o coração...

Fiquei pensando...
A cabeça do médico
deve ter um baú gi-
gante para guardar
o nome de todas as
crianças e de um
monte de remédio!



Será que ele
tem uma lupa
secreta no cérebro
para saber qual
a doença da gente?

Clara

Maria

Luan

Arthur





Para saber os nomes dos remédios e sobre as doenças, ele estuda bastante.

Para descobrir do que você está doente, ele pergunta o que você está sentindo e pode passar alguns exames também.






Tipo aquela
foto de ossos
que eu tirei
quando estava
internada?




Isso mesmo!
O nome desse
exame
é Raio-X,

serve para
ver como
o seu corpo
está por dentro.





é engraçado,
a gente vira um
esqueleto sorri-
dente!



Pedro, quando eu for ao ambulatório posso fazer perguntas?

Claro!
Os profissionais do ambulatório pediátrico estão lá para cuidar de você.



E aí?
Está pronta para
ir ao ambulatório
pediátrico ou ainda
está com medo?

A cartoon illustration of a young girl with dark skin and long black hair, wearing a blue shirt and a red skirt, sitting in a hospital bed. She has a speech bubble coming from her. Above her, a thought bubble shows three children playing happily in a sunny outdoor setting with clouds, a sun, and a ball. The girl in the foreground is smiling.

**Medo? Eu?
Eu nunca
tive medo!
Sou uma me-
nina corajosa!**

**Quando terminar a
consulta vou fazer
um desenho especial
para você sobre
essa grande aven-
tura no hospital.**

Joana pediu para a mãe ligar para a avó, tias e primos para saber se eles já tiveram medo de hospital



Ela descobriu que todos eles já tiveram medo e que hoje se divertem com ele.

Joana sorriu
e disse:

meu medo tam-
bém vai virar
uma história
divertida!




PASSA TEMPOS



Use sua criatividade
para colorir o am-
bulatório pediátrico e
a equipe de profissionais!





Agora que você já
conheceu o ambulatório
pediátrico, encontre no
caça-palavras ao lado
alguns instrumentos
e profissionais!

j u n i h o s p i t a l c a s t y u i
i u e b a f d s m f d p o l k i n u
m é d i c o y h a h s y w g y a u
y a q u s g t f s b s d y e h s s p
i u j s d s e r i n g a y d h d s i i
a g r t r e i u n d g j a u n a k j i
e s p á t u l a u s u h s i k s i a j
u h y f r t a r s v r s m k b k a u
a b s m n s k s k i r e m é d i o s
e s t e t o s c ó p i o u i o o u y i
u j n h u a g h e n f e r m e i r a
p a r t h y s j d j u s n a m u e s
k j a j u s u h d s y h b z n h u i
l i v r o g a b h z n u n a u m w

JOGO DA MEMÓRIA

DESTAQUE AS CARTAS

Regra: Vire as cartas para baixo, cada jogador deverá virar uma carta por vez e tentar adivinhar onde está a carta igual.

Caso acerte, o jogador fica com a carta, caso não, a carta é virada e permanece na mesa. Ganha o jogador que acertar mais cartas



S O B R E A S A U T O R A S

Otovanilda Umbelina de Carvalho Góis - Graduanda do 8º período do curso de Psicologia na Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

Maria Emília de Melo Rocha Araújo - Graduanda do 8º período do curso de Psicologia na Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Anna Barreto Campello Carvalheira Chaves - Graduação em Psicologia pela UFPE. Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela UNICAP na linha de psicopatologia fundamental e psicanálise. Atua como psicanalista e contadora de histórias. Atualmente é docente no curso de especialização em Escrita Criativa da FAFIRE, atua como supervisora em psicanálise na UNIFBV e docente da graduação e do mestrado em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de saúde FPS.

Ana Paula Amaral Pedrosa - Graduada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO); Mestre em Educação para o Ensino na Área da Saúde na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Membro do Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP; Docente da Graduação em Psicologia e Pós-Graduação em Psicologia Clínica/Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Docente convidada da Pós-Graduação Devry/Unifavip (Caruaru-PE); Psicóloga da oncologia pediátrica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

Ana Beatriz Soares de Holanda - Projeto gráfico, ilustrações e diagramação



Este livreto foi produzido como parte dos requisitos para o Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, sob a orientação da professora Anna Chaves e coordenação da professora Ana Paula Pedrosa.